

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

A ata do Fed deixa claro que a redução da taxa básica do Fed começará em setembro

Divulgação/Instagram/@voepassoficial



Após acidente, Voepass revê malha aérea

Depois do acidente que provocou a morte de 62 pessoas no interior de São Paulo, a companhia aérea Voepass decidiu readequar a malha. Até 26 de outubro, quando a empresa concluir o processo de replanejamento, nove destinos deixarão de receber voos diários da empresa. “A medida objetiva garantir uma melhora significativa na experiência dos passageiros, minimizando eventuais atrasos e cancelamentos”, disse a Voepass. Entre os destinos abandonados estão Confins (MG), Porto Seguro (BA) e Fortaleza.

Necessidade impulsiona empreendedorismo no Brasil

Diversos estudos mostram que os brasileiros estão entre os maiores empreendedores do mundo. Isso, obviamente, tem um lado positivo — são pessoas que buscam realizar os seus sonhos financeiros e profissionais. Contudo, há outro aspecto que precisa ser considerado: a abertura de empresas por necessidade. De acordo com um levantamento divulgado, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 60% dos trabalhadores que foram demitidos decidiram virar empresários porque não encontraram outra forma de sobreviver.

R\$ 50 BILHÕES

é quanto a indústria de autopeças vai investir no Brasil até 2028. O dado é do Sindipeças, que representa as fabricantes



Nossa indústria não respeita a tradição. O que ela respeita é a inovação

Satya Nadella, presidente da Microsoft

Corte de juros nos EUA está próximo

A esperança dos investidores a respeito do início do ciclo de cortes de juros nos Estados Unidos foi revigorada pela ata da última reunião realizada pelo Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês), órgão do Federal Reserve (Fed) que define a política monetária nos Estados Unidos. O documento deixa claro que é certo que a redução da taxa começará em setembro, exatamente como projetavam gestores de recursos, economistas e analistas financeiros. Está tudo ali que justifica a diminuição dos juros oficiais do país: riscos inflacionários menores, redução da atividade econômica e esfriamento do mercado de trabalho. Agora, os especialistas divergem em relação à intensidade do corte — uma pesquisa mostrou que 61% dos agentes do mercado acreditam na redução de 0,25 ponto percentual, enquanto os outros 39% apostam em 0,55 ponto percentual. Seja qual for a decisão, ela beneficiará o mercado acionário brasileiro.

DANIEL SLIM / AFP



Importações de aço sobem, apesar de restrições

A polêmica imposição de cotas de importação para nove tipos de aço, medida adotada pelo governo brasileiro em junho passado, não surtiu, pelo menos até agora, o efeito desejado. Em julho — portanto, um mês após a iniciativa —, as importações do produto avançaram 23% em comparação com o mesmo período do ano passado, conforme dados apurados pelo Instituto Aço Brasil. As vendas internas também subiram com força, mas em ritmo um pouco menor: 16% na mesma base comparativa.

RAPIDINHAS

De 26 a 30 de agosto, o Cubo Itaú, hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico, recebe a primeira edição da São Paulo Climate Week, inspirada na Climate Week NYC, maior evento climático do tema, que ocorre anualmente em Nova York. O evento é realizado pelo Cubo ESG e Itaú Unibanco, com patrocínio do Fundo Vale.

O objetivo do encontro é debater soluções e apresentar ações em prol do clima. Durante cinco dias, líderes, especialistas, organizações internacionais e o público em geral se reunirão para discutir os desafios mais urgentes das mudanças climáticas. A programação abordará temáticas como inovação, agricultura, Amazônia e oceanos.

A Ágora, casa de investimentos do Bradesco, criou um MBA voltado para o universo do agronegócio. Em parceria com a FIA Business School, a Ágora Academy oferece 510 horas de aulas on-line gravadas, além de encontros semanais ao vivo para o esclarecimento de dúvidas e interação com colegas e professores.

O MBA destina-se a traders que operam ativos ligados ao agronegócio, especialistas em finanças, empresários do setor, investidores e entusiastas do agro em geral. Para participar, contudo, é preciso ter formação superior completa e pelo menos dois anos de experiência profissional relevante no ramo, além da capacidade de leitura em inglês.

GOVERNO

Papeleiras otimistas

Empresários do setor de celulose aplicarão R\$ 105 bilhões no país, a maior parte em novas unidades

» INGRID SOARES
» VICTOR CORREIA

Empresários do ramo de papel e celulose anunciaram, ontem, ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva um total de R\$ 105 bilhões em investimentos no país, até 2028. O valor inclui a abertura de novas fábricas, ampliação das já existentes e obras de infraestrutura, como rodovias, para o escoamento da produção. O chefe do Executivo recebeu representantes das maiores companhias do setor para um encontro na sala de situação do Palácio do Planalto. “É um anúncio super importante. Mostra confiança no Brasil, crescimento. É um setor que socialmente é importante, na área do emprego, ambientalmente, floresta renovável e floresta nativa permanente e economicamente, na exportação, balança comercial, fazendo o Produto Interno Bruto (PIB) crescer e investindo”, comentou o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, aos jornalistas.

Alckmin destacou que esse investimento equivale a uma nova fábrica a cada ano e meio. “E tem aí duas grandes fábricas para serem inauguradas”, acrescentou. De acordo com o vice-presidente, o setor da celulose emprega cerca de 2,6 milhões de trabalhadores atualmente. Ele destacou também que o Brasil é o maior exportador de celulose do mundo, o segundo maior produtor de celulose de fibra curta e o segundo maior produtor de celulose mundial. A expectativa é de que os recursos anunciados gerem cerca de 37 mil empregos apenas nas obras, e outros 7,3 mil postos diretos e

indiretos quando as unidades entrarem em operação.

Em comunicado, o Mdic detalhou os investimentos anunciados. Em Inocência (MS), a Arauco vai instalar uma planta com investimento de R\$ 25 bilhões. A Suzano investirá R\$ 22,2 bilhões em Ribas do Rio Pardo (MS). A CMPC, em Barra do Ribeiro (RS), com R\$ 25 bilhões; a Bracel, em Lençóis Paulista, com R\$ 5 bilhões; Klabin, em Piracicaba (SP), com R\$ 1,6 bilhão; e Eldorado Brasil, em Três Lagoas (MS), com R\$ 25 bilhões.

Segundo o presidente da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), Paulo Hartung, que representa 47 empresas do setor, a abertura de novas fábricas se soma a investimentos em infraestrutura e modernização das plantas em funcionamento. “Levamos o mapa para o presidente com as localidades em que serão alocados esses investimentos. São investimentos feitos em regiões, via de regra, com baixíssimo dinamismo econômico”, disse Hartung. Ele destacou ainda que o cultivo de árvores para fins industriais, como a produção de celulose, teve início em São Paulo, no Paraná, e depois foi se espalhando para outros estados, como Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia. “Agora, a fronteira de crescimento do setor é o Mato Grosso do Sul.”

O Brasil tem quase 10 milhões de hectares de áreas produtivas plantadas, especialmente de eucalipto e pinus, mas também outras espécies. Segundo o Mdic, a indústria da celulose gerou R\$ 10,3 bilhões de divisas para o país em 2023, algo em torno de 3% de tudo o que o Brasil exportou no período. Dessa forma, o saldo comercial foi positivo, de US\$ 9,2 bilhões.

Saúde amplia qualificação da Anvisa

Mayara Souto / CB/DaPress



O Ministério da Saúde pública, hoje, uma portaria para qualificar ainda mais a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em assuntos de inovação relacionados ao Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS) do país. A proposta é intensificar os esforços para alcançar a auto-suficiência na produção de insumos e medicamentos no país. “É estratégico unir ciência, tecnologia e inovação aos anseios do SUS”, disse a ministra da Saúde, Nísia Trindade, em evento organizado pela farmacêutica EMS e Esfera, ontem, em Brasília. De acordo com ela, o país tem “base” para chegar à autossuficiência farmacêutica.

Zema defende PL da dívida

» CAMILA CURADO

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), defendeu a aprovação da lei de renegociação das dívidas dos Estados na Câmara dos Deputados da mesma forma que foi votada no Senado Federal na semana passada. “Como governador de um dos Estados mais endividados do Brasil, nós também estamos fazendo um trabalho para que a Câmara aprove o quanto antes e da forma que está o projeto de lei que foi submetido, elaborado pelo Senado na última semana, que visa a reduzir a cobrança de juros dos Estados endividados mediante uma série de contrapartidas”, disse Zema, ontem,

a jornalistas, em Brasília, durante o XIII Congresso do Conselho Nacional de Secretários de Administração (Consad), na capital federal.

O evento reuniu governadores de 10 estados brasileiros e, apesar de convidado, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), não compareceu ao evento onde o Centro de Liderança Pública (CLP), divulgou o ranking dos estados mais sustentáveis, liderado por São Paulo, contudo, todos os 645 municípios de São Paulo apresentaram níveis de poluição acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

De acordo com o governador mineiro, Minas não tem

condições de arcar com a maioria das contrapartidas exigidas pela lei aprovada no Senado. “Com isso, nós vamos passar a ter condição de levarmos o Estado adiante e pagando para a União a dívida que o Estado tem”, declarou Zema.

Na semana passada, o plenário do Senado aprovou o projeto de lei com novas regras para os estados pagarem as dívidas. O texto vai para a análise da Câmara dos Deputados. As dívidas estaduais somam R\$ 765 bilhões, e 90% desse montante está relacionado a Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. **(Com informações da Agência Estado)**

BANCO CENTRAL

Definição de presidente deve ocorrer neste mês

» FERNANDA STRICKLAND

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que, ainda nesta semana, pretende conversar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre a indicação do próximo presidente do Banco Central. A expectativa é de que isso ocorra até o fim deste mês. Os mandatos de Campos Neto e de outros dois diretores expiram em dezembro deste ano e, até lá, como as sabatinas dos diretores do BC ocorrem na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), do Senado Federal.

O ministro da Fazenda afirmou que estava aguardando uma conversa de Lula com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para tratar do tema com ele no Planalto. O Senado é quem faz a sabatina e avalia ou não as indicações do governo para a diretoria do do Banco Central.

“O presidente é quem decide. Vou conversar ainda com ele esta semana sobre o cronograma”, disse Haddad, ontem, antes da assinatura do Pacto pela Transformação Ecológica entre os Três Poderes do Estado Brasileiro”, no Palácio do Planalto. Segundo o ministro, Lula ficou de falar com Pacheco sobre as indicações para o BC.

Na véspera, Pacheco disse que conversou com Lula sobre o assunto e afirmou ter boa vontade para acelerar a sabatina do futuro presidente do BC. “Obviamente, nós temos senso de responsabilidade e uma vez indicado o nome, nós vamos ter todo o zelo e cuidado para dar andamento no Senado Federal”, afirmou o senador mineiro.